

## **SIMPÓSIO AT072 – FORMAÇÃO PELA ESCRITA DE SI E PELA LITERATURA: ESPAÇOS DE INVENÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO**

### **“MINHA MÃO ESTÁ ARMADA, DE CANETA MUITO BEM CARREGADA”: ESCRITAS E PERCURSOS LITERÁRIOS DE UM PROFESSOR PELA/NA CIDADE DE SÃO PAULO**

SURIAN, Thais  
FE-USP / IFSP  
thsurian@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho apresenta parcialmente uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento na FEUSP, sob a orientação da Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes. A pesquisa teve como objetivo principal identificar as práticas da escrita efetivadas por professores, a existência de objetos materiais decorrentes de tais práticas, os temas selecionados para os textos e, assim, que relação possuem com a escrita. Compreendemos que a sociedade está imersa em uma cultura do escrito e os professores presenciam e participam desta de modo intenso pela natureza de suas formações e profissão que, embasada no conhecimento, tomam a escrita como modo de disseminação dos saberes seja na formação de professores ou na educação de crianças e jovens. Desse modo, entendemos que ser professor pressupõe uma relação com a cultura escrita e, mais especificamente com a escrita. Na pesquisa de campo, identificamos na cidade de São Paulo práticas da escrita literária realizadas por professores compostas por poesias, contos, crônicas e narrativas autobiográficas publicadas em diferentes suportes. Esses materiais foram identificados a partir de dois espaços: os saraus que ocorrem na cidade de São Paulo e o Concurso Literário *Valeu, Professor*. Partindo desse *corpus* documental, propomos discutir neste trabalho os modos de produção da escrita literária do professor Jefferson Santana analisando a partir de Chartier (1991) sua prática da escrita e os suportes produzidos para o escrito e, de outro ponto, relacionando sua escrita e participação no *Sarau Sobrenome Liberdade e Coletivo Poetas Ambulantes* como ações de formação e resistência no território da cidade por representar nos textos em que publica as tensões sociais (SEVCENKO, 2003) vivenciadas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Escrita literária; professor; prática da escrita.

**Resumen:** El presente trabajo presenta parcialmente una investigación de doctorado en desarrollo en la FEUSP, bajo la orientación de la Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes. La investigación tuvo como objetivo principal identificar las prácticas de la escritura producidas por maestros, la existencia de objetos materiales derivados de tales prácticas, los temas seleccionados para

los textos y, así, qué relación poseen con la escritura. Comprendemos que la sociedad está inmersa en una cultura del escrito y los maestros presencian y participan de ésta de modo intenso por la naturaleza de sus formaciones y profesión que, basadas en el conocimiento, toman la escritura como modo de diseminación de los saberes en la formación de profesores o en la formación de niños y jóvenes. De ese modo, entendemos que ser maestro presupone una relación con la cultura escrita y, más específicamente con la escritura. En el campo de investigación, identificamos en la ciudad de São Paulo prácticas de la escritura literaria realizadas por maestros compuestas por poesías, cuentos, crónicas y narrativas autobiográficas publicadas en diferentes soportes. Estos materiales fueron identificados a partir de dos espacios: las fiestas literarias que ocurren en la ciudad de São Paulo y el Concurso Literario *Valeu, Professor*. A partir de ese corpus documental, proponemos discutir en este trabajo los modos de producción de la escritura literaria del maestro Jefferson Santana analizando a partir de Chartier (1991) su práctica de la escritura y los soportes producidos para el escrito y, de otro punto, relacionando su escritura y participación en la fiesta literaria *Sobrenome Liberdade* y *Coletivo Poetas Ambulantes* como acciones de formación y resistencia en el territorio de la ciudad por representar en los textos en que publica las tensiones sociales (SEVCENKO, 2003) vividas en el cotidiano.

**Palabras-claves:** Escritura literaria; maestro; prácticas de la escritura.

## Introdução

A presente comunicação faz parte de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento na Faculdade de Educação da USP que estabeleceu como objeto de estudo as práticas da escrita realizadas por professores da educação básica, desse modo, objetivou-se identificar e analisar as práticas da escrita de professores buscando a relação que estes estabelecem com a prática da escrita em seu atual contexto. Os objetivos específicos propostos compreendem: realizar um levantamento das práticas da escrita realizadas por professores da educação básica; construir (coletar) um *corpus* de fontes para análise composto por materiais escritos por professores publicados e/ou de arquivo pessoal; identificar que práticas são essas, quais são as condições de produção (como e quando são realizadas) e se existe a circulação desses materiais; analisar as práticas da escrita identificadas a partir das fontes coletadas detectando as possíveis relações do professor com a prática do escrever.

A metodologia da pesquisa é qualitativa considerando que tal “[...] enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.” (BOGDAN; BIKLEN, 2010, p. 11). Assim, a pesquisa de campo compreendeu a recolha de materiais escritos por professores advindos de dois espaços: arquivos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e saraus realizados na mesma cidade. A opção por tais fontes justifica-se por representarem práticas diferenciadas da escrita realizada por esse grupo e, como consequência, materiais diversos o que possibilita configurar possibilidades das relações do professor com a escrita atualmente. Desses espaços, constituiu-se o *corpus* de fontes documentais organizados que compreendem três grupos: textos literários identificados a partir do *Concurso Literário Valeu, Professor* realizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo no período de 2010 a 2012, escritos literários impressos e publicados de forma independente por professores frequentadores de saraus e escritos publicados em espaços digitais também recolhidos por meio dos professores atuantes em saraus na cidade de São Paulo.

Identificada tais práticas da escrita e após contato inicial com as fontes documentais, os professores foram convidados a participar de uma entrevista com roteiro semiestruturado com o fim de relatar com mais detalhes as suas respectivas práticas da escrita e os materiais que produzem. Portanto, os professores entrevistados totalizaram dezessete, sendo oito professores participantes de saraus e nove que participaram do concurso literário *Valeu, Professor*.

Desse modo, partindo desse *corpus* documental, discutiremos neste trabalho, os modos de produção da escrita literária do professor Jefferson Santana<sup>1</sup> analisando a partir de Chartier (1991) sua prática da escrita e os suportes produzidos para o escrito e, de outro ponto, relacionando sua escrita e participação no sarau *Sobrenome Liberdade e Coletivo Poetas Ambulantes* como ações de formação e resistência no território da cidade por representar

---

<sup>1</sup> O nome do professor está sendo divulgado, pois os seus escritos estão publicados.

nos textos em que publica as tensões sociais (SEVCENKO, 2003) vivenciadas no cotidiano.

## 1. Prática da escrita: breve discussão conceitual

O campo da cultura escrita constitui-se das práticas do escrever e ler de longa duração, dos objetos materiais produzidos, dos usos cotidianos, das apropriações e das representações identificadas a partir de diferentes fontes documentais em contextos sociais e históricos diversos. Castillo Gómez (2012) indica que a história da cultura escrita como campo de estudo busca compreender as relações estabelecidas entre a escrita - sistema, forma, produção - e a sociedade que a utiliza em determinado momento histórico.

A escrita produzida pelos indivíduos anônimos, acredita-se, tem importância por mostrar os contextos histórico, social e cultural nos quais eles estão inseridos e os usos que fazem da escrita. Na sociedade, os professores são indivíduos que apresentam um grupo de características decorrentes da atuação profissional e da formação, aspectos que serão diferentes a depender do contexto social dos grupos: lugar de atuação, formação acadêmica e continuada, origem, entre outras. Considerando esses aspectos, para se estudar esse grupo é necessário considerar o contexto profissional no qual estão inseridos. Assim, Chartier (1990), afirma que o “mundo social” constitui-se de uma construção histórica elaborada pelas práticas políticas, sociais e discursivas nas quais é possível identificar as representações de uma determinada realidade.

O professor é o profissional que, independente da modalidade de ensino em que atue e da área em que leciona, cotidianamente está imerso na cultura escrita por meio do exercício da profissão: elaborando plano de aula e de ensino, preparando os materiais para aula, alfabetizando crianças e adultos, incentivando a leitura na sala de aula, desenvolvendo com os alunos a escrita desde ensinar a registrar os conteúdos da aula até a produzir os diferentes tipos de textos que compõem o currículo escolar, assim como quando ensina os conceitos das diferentes áreas do conhecimento e aprimora, por

conseqüência, a capacidade leitora e escritora dos alunos. Por outro lado, a leitura e a escrita além de instrumentos de trabalho, fazem parte, também, da formação do professor. Na realização da leitura – de textos acadêmicos, informativos e/ou literários – e na produção escrita – escritos profissionais, pessoais, literários e/ou outros – estão presentes processos de formação do indivíduo que, de alguma forma, reverberam na sua prática profissional.

Considerando a perspectiva de prática de Roger Chartier (1990), a percepção do indivíduo em relação ao mundo social gera práticas e estratégias buscando a imposição de uma autoridade que possa justificar as escolhas realizadas. Assim, as representações do social estão em disputa e são importantes “[...] para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio.” (CHARTIER, 1990, p. 17)

A materialidade dos objetos culturais – suportes, meios de produção e circulação - são fundamentais para a compreensão das práticas, porque para Chartier, a produção de sentido se dá incluindo os aspectos materiais que ordenam os textos, assim como a textualidade presente neles.

Chartier (1999, p. 09) entende que as apropriações estão presentes nas práticas e objetivam “uma história social dos usos e das interpretações” que devem olhar “para as condições e os processos que, muito concretamente, sustentam as operações de produção do sentido” e que não estão dissociadas dos indivíduos que as realizam.

Para Viñao Frago, o poder do escrito está no registro realizado de uma determinada realidade que, por sua característica de permanência, o conteúdo do texto é uma interpretação do real e não um espelho do real, e justifica que se por algum motivo a pessoa que escreve se esquecer de registrar algum dado existente daquele momento, este será ausente e não haverá como comprová-lo naquela situação, por outro lado, se houver um acréscimo de informação por um erro, esta será dada futuramente como existente naquela realidade. Assim, o texto escrito interpreta e transforma a realidade remetendo sempre a um contexto de produção e a uma dada realidade: “[...] Y lo escrito es

solo una de las modalidades del lenguaje. Una modalidad que ejerce su império frente a otras por su capacidad para fossilizar en el espacio y en el tiempo, en forma de huella, como la fotografia, la realidad a la que siempre remite.” (VIÑAO FRAGO, 1996, p. 54)

A capacidade da escrita de fixar, fossilizar o registro produzido é uma característica que permanece, no entanto, as formas de fazê-lo foram sendo transformadas pelas novas técnicas e tecnologias do escrito. Portanto, a partir dessas considerações reflete-se sobre os modos de escrever adotados pelo professor em questão.

## 2. Percursos e práticas de um professor periférico

O poeta faminto por poesia  
foi buscar algumas migalhas  
numa página de livro

....  
Mal sabia  
que um dia,  
deixaria  
farelos de pão dormido  
que outros consumiriam.

(SANTANA, Jefferson, In: Pétalas e pedradas, 2014, p. 17)

O *Sarau Sobrenome Liberdade*<sup>2</sup> foi o espaço no qual encontramos o professor Jefferson Santana que participa frequentemente das atividades do sarau que acontece uma vez ao mês, na primeira quinta-feira à noite, no Relicário Rock Bar localizado no bairro Jordanópolis, zona sul de São Paulo. Organizado por um pequeno grupo de pessoas que moram e trabalham na região, o sarau é aberto ao público em geral e seus frequentadores são moradores do bairro e organizadores de outros saraus. Mesmo havendo um grupo organizador do sarau que prepara os encontros, este é um espaço democrático e aberto à participação de toda pessoa interessada seja como ouvinte e/ou como leitor/declamador.

O professor Jefferson Santana é formado em Letras e leciona a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e

---

<sup>2</sup> Página eletrônica do Sarau Sobrenome Liberdade  
<https://www.facebook.com/sobrenomeliberdade/>

na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. Sua atuação é na Rede Estadual de Educação na qual trabalha desde 2013. A escola em que exerce sua profissão está localizada na zona sul de São Paulo, na região que pertence ao Jardim Ângela, região esta considerada periférica em relação ao centro da cidade. Além de participar de saraus, ele também faz parte de um grupo de poetas chamado *Coletivo Poetas Ambulantes* que faz intervenções poéticas em transportes públicos na cidade de São Paulo, praças, bibliotecas e escolas. As intervenções ocorrem pelo menos uma vez ao mês e são filmadas para serem publicadas nas redes sociais. Como estes espaços estão relacionados com a prática da escrita deste professor?

Diferente de outros saraus conhecidos durante a pesquisa, este tipo de sarau que ocorre na periferia da cidade de São Paulo promove o compartilhamento da literatura que pode ser lida, declamada e ouvida por qualquer participante. A escolha do que apresentar no sarau cabe à opção e disposição de cada um que, com frequência, elegem autores reconhecidos no campo literário para serem lidos ao microfone, além disso, também é um espaço no qual pessoas anônimas que escrevem textos literários compartilham suas produções da mesma maneira entre os presentes, lendo ou declamando-as.

O professor Jefferson desenvolve sua escrita literária por meio da prática da escrita de poesias em sua maioria e que estão publicadas em fanzines, que ele chama de “zine”, livros de sua autoria e em coletâneas de textos poéticos. Para a pesquisa, disponibilizou dois fanzines *Linguística* e *In Versus*, os livros *Pétalas e Pedradas* (2014) e *Cantos e desencantos de um guerreiro* (2011), o livreto *(des) caminhos* (2017) e poesias publicadas no livro do Coletivo Poetas Ambulantes intitulado *Uma Vez Poetas Ambulantes...*(2013).



Capa de algumas das publicações do professor cedidas para a pesquisa.

Além dessas obras, Jefferson possui dois Blogs onde costumava publicar suas poesias e que, no momento, não possuem publicações novas.<sup>3</sup> Tem ainda poesias não publicadas e arrisca-se a escrever contos que estão mantidos em arquivo pessoal.

embora haja tantas desventuras  
a vida é uma luta  
e poemas são armas let(r)ais.  
(SANTANA, Jefferson, 2014, p. 119)<sup>4</sup>

A prática da escrita literária para este professor está relacionada com a sua formação pessoal construída a partir dos movimentos de saraus existentes na periferia de São Paulo, zona sul, onde ele cresceu, vive e exerce sua profissão, como relata neste trecho da entrevista: *“Eu acho que eu consegui até aproveitar bastante, da [...] Faculdade né. Lógico que ela não me preparou, eu acho ela não me preparou pra realidade que eu, que eu estou. Que eu estou numa escola de periferia com todas as questões da periferia e isso eu fui aprendendo nos saraus mesmo, né? Então eu acho que a faculdade, ela me deu um pouquinho a parte acadêmica, mas o que eu aprendi mesmo eu acho*

<sup>3</sup> Blogs: [Guerreiroperiferico.blogspot.com.br](http://Guerreiroperiferico.blogspot.com.br) e [Meusencantosedescantos.blogspot.com.br](http://Meusencantosedescantos.blogspot.com.br).

<sup>4</sup> SANTANA, Jefferson. **Pétalas e pedradas**. São Paulo: Edição do Autor, 2014.

que foi dentro desse movimento aí.” (Jefferson, entrevista). Pelo relato do professor é possível identificar que a escrita representa para ele uma prática formativa com a qual por meio da literatura se forma como pessoa e professor no interior do espaço acadêmico, mas principalmente no interior desses movimentos literários aonde encontra possibilidades para refletir sobre o contexto social dos moradores da periferia. E nesse processo reflexivo ele escreve sobre os possíveis sentidos que a literatura representa, como demonstra o excerto a seguir:

Literatura,  
Meu alimento mais nutritivo,  
Donde a energia é extraída  
Para me fazer caminhar.  
[...]  
Arte de fibra,  
Capaz de expelir  
Toda porcaria a me contaminar. [...]  
(Gula Literária, 2011, p. 17)<sup>5</sup>

Durante os saraus periféricos os organizadores expõem as publicações dos participantes que podem ser vistas e adquiridas diretamente com os autores. Essas publicações que circulam nos saraus são, em geral, produzidas de forma independente pelos seus autores e, algumas, até confeccionadas de modo artesanal. Os materiais publicados pelo professor Jefferson constituem um exemplo dessa variedade de produção material dos escritos literários e indiciam a circulação destes pela cidade. São materiais produzidos a baixo custo e em número reduzido, principalmente os fanzines e livretos, tendo como fim, talvez, alcançar o maior número de pessoas aonde acontecem os saraus e as intervenções do *Coletivo Poetas Ambulantes*. Desse modo, se a literatura “alimenta” e forma esse indivíduo professor, este, por outro lado, se apropria da literatura canônica e da literatura produzida na periferia para formar a população que está ao seu redor, levando até as pessoas um pouco de literatura como forma de expressão artística, estética, mas, também como

---

<sup>5</sup> SANTANA, Jefferson. **Cantos e desencantos de um guerreiro**. São Paulo: Editora Scortecci, 2011.

forma de reflexão sobre a própria realidade, expondo as “tensões sociais” (SEVCENKO, 2013) que os afetam na realidade periférica.

Hoje minha mão está armada,  
De caneta muito bem carregada  
De tinta, que deixa marcas graciosas  
Na folha, e as intenções objetivas:

Surge como Sol na ponta do cano,  
Indo em direção ao meio do crânio,  
Como tiro de chumbo certo,  
A modificar os neurônios do hospedeiro.

A mão é ansiosa e intencional,  
A caneta é mero objeto accidental,  
A folha cúmplice e prova criminal,

E o crânio é do gigante que cai,  
Com a palavra mais ardente que vai,  
Como bala que explode e não sai.  
(Crime poético, 2011, p. 24)<sup>6</sup>

## Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

CASTILLO GÓMEZ, A. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. In: **Educação**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr., 2012.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

\_\_\_\_\_. O Mundo como Representação. In: *Estudos Avançados*. v. 05, n. 11, São Paulo, jan./abr. 1991, p. 173-191.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VIÑAO FRAGO, A. Por uma historia de la cultura escrita: observaciones y reflexiones. In: **SIGNO. Revista de Historia de la Cultura Escrita** 3. Universidad de Alcalá de Henares, 1996, p. 41-68.

---

<sup>6</sup> *Idem.*